ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR

Ana Luzia Videira Parisotto

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Educação, Presidente Prudente, SP. E-mail: analuvideira@uol.com.br. Órgão de fomento: CNPq

RESUMO

Os gestores escolares desempenham um importante papel na formação docente, pois podem colaborar para o aperfeiçoamento e alteração de práticas pedagógicas visando à aprendizagem dos alunos. Apresentamos, neste artigo, um recorte de uma pesquisa maior, de base qualitativa-quantitativa, financiada pelo CNPq, contando com a participação de trinta e três gestores escolares e cento e cinquenta e oito docentes, de vinte e duas escolas do município de Presidente Prudente. Nosso objetivo para este artigo, baseado no recorte estabelecido, é discutir os resultados a que chegamos a partir das respostas emitidas por trinta e três gestores, por meio da aplicação de um questionário, sobre conceitos de alfabetização e letramento. Ao definirem tais conceitos, percebemos que suas respostas devem ser aprimoradas para que possam, no exercício de sua função, propiciar estudos e práticas que proporcionem uma reflexão sobre alfabetização e letramento, observando as oportunidades de alfabetização e de multiletramentos.

Palavras-Chave: Formação docente, ensino de língua materna, alfabetização, letramento, gestão escolar.

TEACHING OF MOTHER TONGUE: TEACHING TO READ AND WRITE AND LITERACY FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL ADMINISTRATION

ABSTRACT

School administrators play an important role in teacher education since they can contribute to changes in pedagogical practices with the purpose of improving student learning. This article presents a slice of the results from a broader research project of a qualitative-quantitative nature, funded by CNPq, with the participation of 33 school administrators and 158 schoolteachers from 22 schools in Presidente Prudente. This article aims to discuss the participants' responses to a questionnaire on concepts related to teaching to read and write and literacy. The participants' responses indicate that these concepts should be further elaborated, in the school context, by means of theoretical and practical activities that can promote their reflection on teaching to read and write and literacy in light of alpha-literacy and multi-literacy.

Keywords: Teacher education, teaching of mother tongue, teaching to read and write, literacy, school administration.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar deve ser vista como uma atividade complexa, marcada por incongruências que provocam o gestor a realizar reflexões constantes sobre a sua prática. Grosso modo, pode ser concebida como “todas as atividades de coordenação e de acompanhamento do trabalho das pessoas dentro da escola, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, manutenção do clima de trabalho, avaliação de desempenho” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 349).

Pesquisas sobre gestão escolar, no Brasil, têm destacado, com frequência, que a partir da década de 1980 houve um processo de reformulação das escolas com implicações intensas para a gestão escolar (HIPÓLITO, 2008). Nesse sentido Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 323) enfatizam que “A organização e os processos de gestão assumem diferentes modalidades, conforme a concepção que se tenha das finalidades sociais e políticas da educação em relação à sociedade e à formação dos alunos”.

De acordo com os autores, há duas concepções de gestão escolar: a técnico-científica ou a sociocrítica. Na concepção técnico-científica predomina um olhar burocratizado e tecnicista de escola, com decisões tomadas pelo gestor, desconsiderando a participação dos outros sujeitos envolvidos. Para alcançar bons índices de eficácia e eficiência, concebe-se a organização escolar como uma realidade neutra e passível de ser organizada e controlada. Em contrapartida, a concepção sociocrítica prioriza a tomada de decisões coletivas, baseada na colaboração entre os envolvidos. Dessa forma, a organização escolar é vista como algo que agrega pessoas, valorizando a intencionalidade de suas ações e as interações que estabelecem entre si e com o contexto sociopolítico.

A fim de possibilitar o bom funcionamento das instituições escolares onde atuam, diretores e coordenadores têm como função o cumprimento de tarefas relacionadas à gestão escolar. No que diz respeito ao diretor, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) asseveram que é possível destacar o seu papel como líder cooperativo, ou seja, aquele que conhece as aspirações da comunidade escolar e as articula, com a participação de todos, para a realização de um projeto comum. Já com relação aos coordenadores, Pinto (2011) afirma que sua atuação está mais voltada à coordenação de atividades de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da aprendizagem do aluno.

A partir do exposto, é possível ressaltar o importante papel dos gestores escolares em aspectos relativos à formação docente, já que podem corroborar para melhoria e alteração de práticas pedagógicas, visando à aprendizagem dos alunos e à concretização de um projeto comum a todos.

Discutir a formação docente do ponto de vista da alfabetização e do letramento é vencer, muitas vezes, a própria crença de que a função da escola é tão somente ensinar a “ler e a escrever” e que isso se dá exclusivamente por uma alfabetização descontextualizada de um processo maior motivado pelo qual ainda há quem defenda, pura e simplesmente, o método silábico. Se isso fosse suficiente, haveria um consenso de que a escola, nos moldes idealizados pelas cartilhas, formou bons leitores. No entanto, as práticas da escola do “bê-a-bá” formavam poucos e excluíam muitos.

Para quem foi alfabetizado numa perspectiva bastante tradicional, a incorporação dos processos de letramento numa integração necessária e indissociável das questões da alfabetização em sua ação pedagógica nem sempre se dá com a clareza, a segurança e, principalmente, a coerência necessárias, o que justifica, mais uma vez, a necessidade de estudos voltados à formação docente na perspectiva do “alfabetizar letrando”.

Apresentamos, neste artigo, um recorte de uma pesquisa maior, financiada pelo CNPq, cujo intuito foi refletir sobre a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental para superação do fracasso escolar em língua materna, contando com a participação de trinta e três gestores escolares e cento e cinquenta e oito docentes, de vinte e duas escolas do município

de Presidente Prudente/SP. Dessa forma, nosso objetivo para este artigo, baseado no recorte estabelecido, é discutir os resultados a que chegamos a partir das respostas emitidas por trinta e três gestores, por meio da aplicação de um questionário, sobre conceitos de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA

A pesquisa maior de onde derivam os dados expostos e discutidos neste artigo é de base quali-quantitativa, já que apresenta uma quantificação estatística com uma sólida base teórica para que possamos compreender e refletir sobre o ensino de língua materna no ensino fundamental I, em 22 escolas pesquisadas. Em contrapartida, fazemos nossas as palavras de Laville e Dione (1999), sobre as abordagens de pesquisa, quando mencionam que os conflitos entre as abordagens qualitativas e quantitativas são inúteis, pois para os autores:

A partir do momento em que a pesquisa centra-se em um problema específico, é em virtude desse problema específico que o pesquisador escolherá o procedimento mais apto, segundo ele, para chegar à compreensão visada. Poderá ser um procedimento quantitativo, qualitativo, ou uma mistura de ambos. O essencial permanecerá: que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto de pesquisa, e não o contrário, com o objetivo de daí tirar, o melhor possível, os saberes desejados. (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 43)

A nossa amostra foi composta por professores e gestores de vinte e duas escolas municipais vinculadas à Secretaria de Educação do Município de Presidente Prudente/SP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente (Protocolo 947.980), em 06/02/2015. De acordo com o já mencionado recorte para apresentação de dados, neste artigo traremos apenas os resultados relativos aos conceitos de alfabetização e letramento emitidos por trinta e três gestores. Os questionários destinados a eles foram utilizados para caracterizar o perfil pessoal, profissional e teórico; abordou ainda questões relativas às práticas formativas que consideram eficazes e à contribuição da gestão escolar no sentido de propor ações para a superação do fracasso escolar.

Os dados foram tabulados e analisados segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e do referencial teórico voltado para o ensino de língua materna e formação docente (GERALDI, 2002; CAGLIARI, 2011; SOARES, 2011; KLEIMAN, 2010; IMBERNÓN, 2005).

RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos os dados que foram obtidos por meio de questionário, respondido por 33 gestores escolares, sobre conceitos de letramento e de alfabetização, disponibilizados em dois gráficos expostos a seguir.

Gráfico 1. Conceito de Letramento - Gestores

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora com base nos resultados da pesquisa – 2016

Gráfico 2. Conceito de Alfabetização - Gestores

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora com base nos resultados da pesquisa – 2016

DISCUSSÃO

No que respeita ao conceito de letramento, a maioria dos gestores menciona a valorização da função social da leitura e da escrita. Houve 15 menções a essa categoria. Outro destaque

relevante é que a categoria "Após o processo de alfabetização ou como ampliação desse processo" recebeu também 7 citações.

Assim como a alfabetização, o letramento também pode ser visto como: o ensino da escrita, interpretação, conhecimento das letras e até como processo pós-alfabetização. Soares (2011, p. 18), ao conceituar letramento, destaca que "[...] é, pois o resultado da ação de ensinar a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita."

Kleiman (2010, p.18) conceitua o "letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Nessa mesma obra, a autora afirma ainda que o letramento extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido nas escolas, já que nelas não há uma preocupação com o letramento como prática social, mas sim com apenas um tipo de prática de letramento que é a alfabetização, entendida como processo de aquisição de códigos.

A partir da análise do gráfico 1, podemos constatar que os gestores enfatizam a relação entre letramento e práticas sociais de leitura e escrita. Vale ressaltar que poucos mencionaram explicitamente a associação inquestionável entre os conceitos de alfabetização e letramento.

Destacamos algumas respostas apresentadas pelos gestores:

Resultado da ação de ensinar e aprender a ler bem e o uso de suas habilidades em prática social. Letramento é o processo de inserção e participação na cultura escrita. (G2, Camélia).

Uso social da língua, ou seja, mesmo sem decifrar o código, ser capaz de "ler" os textos que circulam socialmente. (G1, Bromélia).

Saber utilizar a leitura e a escrita para atingir diferentes objetivos. (G1, Rosa)

Participação nas práticas, que envolvam leitura e escrita na produção de diferentes gêneros textuais. (G1, Violeta).

O gráfico 2 traz o conceito de alfabetização emitido pelos 33 gestores pesquisados. Destacam-se como mais frequentes as seguintes categorias: "processo de aprender/ ensinar a ler e a escrever" (12 menções); "processo de codificação e decodificação" (8 menções); aquisição da base alfabética (7 menções) e processo de apropriação dos sistemas de escrita (7 menções). É possível observar que as respostas dos gestores também estão muito atreladas ao ensino/aprendizagem de leitura e escrita, bem como à apropriação do sistema de leitura e escrita ou do sistema alfabético.

Ferreiro (1996), ao discutir alfabetização como "início da aprendizagem", afirma que é possível sim que esse termo seja adequado ao tema, mas que não está completo, pois essa não acontece apenas quando a criança chega à escola, ou seja, a alfabetização pode ocorrer muito antes da escola através do contato e da interação com a língua escrita.

Já para Cagliari (2011), alfabetização é entendida como saber ler e escrever por iniciativa própria. Desta forma, quem sabe ler, sabe escrever; do contrário, o aluno será um mero copista. Ressalta ainda, em outra obra, que "um bom trabalho de alfabetização precisa levar em conta o processo de ensino e de aprendizagem de maneira equilibrada e adequada", cabendo ao professor "ajudar cada aluno a dar um passo adiante e progredir na construção de seus conhecimentos". (CAGLIARI, 1998, p. 67-68).

A seguir são apresentadas, a título de exemplo, algumas respostas emitidas pelos gestores escolares. Vale ressaltar que, a fim de observarmos a recomendação do Comitê de Ética em Pesquisa, os sujeitos foram identificados por escola como G1 (gestor 1), G2 (gestor 2) e assim por diante. Além disso, o nome das escolas foi substituído por nomes de flores.

Processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever. (G2, Orquídea).

Processo que leva o indivíduo ao domínio de um código e habilidades necessárias para ler e escrever. (G1, Rosa).

Alfabetização: domínio dos códigos do sistema alfabético; correspondência som e letra, reconhecimento e compreensão das sílabas. (G1, Jasmim).

Decodificar o código linguístico, ou seja, compreender letras, sílabas e decodificá-las. (G1, Bromélia).

CONCLUSÃO

A constatação de que não é mais possível perpetuar modelos que se mostram obsoletos gera a busca por novos encaminhamentos pedagógicos que se mostrem adequados ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Não se trata de descobrir “novos métodos”, porque a questão que se coloca ultrapassa uma visão que se limita a um aspecto “técnico”, embora saibamos que a própria escolha da palavra não se fecha numa definição tão rasa. Essencialmente, busca-se aprofundar as reflexões acerca do fazer docente, das práticas que são desenvolvidas nos espaços escolares, da amplitude dessa ação pedagógica docente na formação do outro, em especial no que refere a sua participação diferenciada num mundo que é dominado por textos. Nesse sentido, os gestores escolares podem prestar grande contribuição.

Quanto às respostas emitidas pelos gestores, com relação aos conceitos de alfabetização e letramento, foram mais frequentes, ao discorrerem sobre alfabetização, as seguintes categorias: “processo de aprender/ ensinar a ler e a escrever” (12 menções); “processo de codificação e decodificação” (8 menções); aquisição da base alfabética (7 menções) e processo de apropriação dos sistemas de escrita (7 menções). Já com relação ao conceito de letramento, houve 15 menções à categoria “valorização da função social da leitura e da escrita” e 7 à categoria “Após o processo de alfabetização ou como ampliação desse processo”.

Ao definirem tais conceitos, percebemos que suas respostas podem ser ampliadas, já que é esperado que estejam aptos a colaborar para melhoria e alteração de práticas pedagógicas dos professores com o intuito de que essa ação possa ter reflexo na aprendizagem dos alunos. Dessa forma ressaltamos que devem ter consciência da necessidade de redimensionamento constante de conhecimentos, em função das rápidas mudanças pelas quais passa a sociedade, pois, muitas vezes, é necessário implementar estudos e práticas que propiciem a reflexão sobre alfabetização e letramento, observando as oportunidades de alfalettrar e de multiletramentos.

É possível, a partir das ações formativas desenvolvidas pelos gestores nas escolas, enfatizar a reflexão sobre os problemas apresentados pelos alunos como eixo articulador do processo formativo. Assim, o uso de indicadores de aprendizagem dos alunos pode se constituir num importante instrumento para se pensar a formação docente e práticas de superação do fracasso escolar em língua materna.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá – bé – bi – bó – bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2011.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GERALDI, J. W. A prática da leitura na escola. In: _____ (Org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

HYPÓLITO, A. M. Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.63-78, jan./abr., 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

LAVILLE, C. ; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, U. A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In: _____. **Pedagogia Escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.